



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano, 40800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 80800 e 180800 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 80800 e 115800 ; ; —Ultramar e Ilhas
Ano, 85200 e 160800 ; ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 15 DE MARÇO DE 1969

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

CURAR E EDUCAR

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

É preocupação dominante dos responsáveis agora que, diariamente, assistimos ao desencadear de conflitos, de guerras, de massacres e hecatombes, que fariam corar de vergonha as feras mais sanguinárias.

Com uma desfaçatez que confunde, louva-se a maldade, exalta-se a perfídia, adula-se a loucura, desmerece-se a virtude, emporcalha-se a honra, deturpa-se a verdade e pervertem-se as almas.

Pasma-se com tanto desaforo e pergunta-se onde irá parar esta civilização que tanto custou a eriar e que, impunemente, sem peias e sem freio, vamos deixando corromper e evoluir, à mercê da nefasta influência de indivíduos sem carácter, sem personalidade, sem educação, sem verdadeira cultura e, quantas vezes, sem equilíbrio psíquico até.

Tolera-se ou aceita-se o indivíduo desumanizado, irreverente, ambicioso, repleto de complexos, vergado, quantas vezes, ao peso duma ancestralidade que marca e que não perdoa, despido de afectividade, incapaz duma auto-crítica que lhe permita dominar os vícios e esquecer as suas ambições materialistas e egoístas.

O extraordinário desenvolvimento da ciência e da técnica, gerando uma supercivilização a que não fomos habituados e para a qual há que encontrar a adequada adaptação, traz-nos como que hipnotizados e alheados desses factores de desagregação social que é mister cortar pela raiz, se desejarmos continuar a viver na Santa Paz do Senhor!

Alarmado com o destino do homem moderno, pergunta o Doutor Wander, médico americano de projecção mundial:

— Por este caminho, vamos ser superiores aos homens de antanho ou, pelo contrário, tornar-nos-emos mais desnaturalizados, mais débeis e mais decadentes?

— Dirigimo-nos para uma vida melhor, mais sã, mais feliz, mais equitativa e justa, para todos, ou, pelo contrário, encaminhamo-nos para uma vida mais cheia de desgraças, de sofrimentos, de angústias, de doenças, de complexos, de guerras, etc.?

— Predominarão os homens mais sãos, de melhor carácter e dotados de verdadeira inteligência ou, pelo contrário, os indivíduos desequilibrados, neuróticos, egocêntricos, carecidos de verdadeira inteligência, incapazes de serem felizes e de darem felicidade aos outros, cheios de conflitos e, portanto, prejudiciais à colectividade?

A resposta é difícil e dependerá do caminho que seguir a geração actual. Os optimistas não acreditam na perversão da humanidade e confiam na sua regeneração, corrigidos que sejam muitos dos erros actuais. E, porque assim pensam,

divulgam os conhecimentos adquiridos através das ciências que se ocupam dos seres humanos, da sua saúde, do seu carácter e da sua personalidade.

A Psicologia profunda ajuda-os a compreender que a felicidade não é possível quando existem conflitos internos e que o bem-estar material não proporciona, por si só, nem saúde, nem alegria, nem felicidade. Todos sabemos que sempre existiram pessoas pobres sãs e felizes e, pelo contrário, endinheirados doentes, infelizes e, muitas vezes, corroidos de remorsos.

A Medicina natural, a Psicologia e a Psicoterapia procuram libertar o homem dos seus conflitos internos e dos complexos prejudiciais, produtores do seu egoísmo, da sua agressividade exagerada e da sua incapacidade para amar, que conduzem, fatalmente, à luta anti-natural e neurótica entre os seres humanos e fazem com que a competição entre eles seja terrível, cheia de ódios e de sede de vingança.

Porque a maioria dos defeitos e deficiências do carácter (modo de ser e de reagir próprios de cada pessoa) e da personalidade se adquirem na infância, há que mentalizar os pais no sentido de educarem os seus filhos, de modo a conseguirem formar-lhes um carácter forte, firme e agradável. Possibilitam-lhes assim, quando maiores o almejado triunfo na vida e evitam à sociedade ter de eliminar tantos desses tralhas que nele vegetam, à custa da credulidade alheia. Do carácter dependerá, em grande parte, o seu comportamento pela vida fora.

Não bastam os conhecimentos adquiridos, por mais profundos e brilhantes, para conseguirem, por si só, melhorar um mau carácter, são indispensáveis outras qualidades: o ser-se bom, justo, de vontade forte, persistente, optimista, decidido, complacente, compreensivo e, em especial, ter ideais ... diz-nos ainda o Doutor Wander.

E não esqueçamos nunca que as más influências inibem sempre a formação de um bom carácter.

As más qualidades, as irregulares atitudes e os maus temperamentos—de transmissível hereditária—quase sempre só conseguem dominar e melhorar mediante a educação, o são contacto com o meio ambiente, a experiência e as salutares relações com os demais (educadores, discípulos, vizinhos etc.)

Se é certo que uma má constituição hereditária, mesmo com boa educação e formação, apenas nos permitirá formar um carácter medíocre, não é menos certo que essa mesma má formação hereditária, com má educação e má formação, gerará sempre um carácter débil, defeituoso e perverso. Aliás, todo o Católico o sabe, nunca gera bom fruto uma má árvore.

João Duarte Veloso

MISSA DE SUFRÁGIO

Às 19 horas da próxima terça-feira, dia 18 de Março corrente, celebra-se, na Igreja de Santo António da cidade, Missa, em sufrágio de João Duarte Veloso.

Decorreram já três anos sobre o infausto acontecimento, que levou para o Além este benemérito Barcelense, consagrado no bronze, na praça de Santo António, levantado por subscrição pública.

Aos nossos prezados leitores pedimos uma prece

pelo descanso eterno do que foi barcelense ilustre e nosso distinto amigo, que amigo era de todos os que dele se abeiravam.



PELA FRANQUEIRA



A terceira Via-Sacra à Franqueira, no último domingo efectuada, decorreu sob o signo de verdadeiro sacrifício, o que deu real sentido a estas características manifestações de penitência, nesta quadra quarzimal, que estamos a atravessar. Desde o início da devoção que a chuva caiu ininterrupta e por vezes copiosamente, mas isso não foi suficiente para que tantas centenas de fiéis recusassem, pois estes para si se deslocaram com espírito de penitência e sacrifício. E é com satisfação que se verifica que estes actos religiosos, têm vindo, ano após ano, a crescer, dando-lhe uma amplitude que bem merece serem acarinhados pelos Reverendos Párocos das freguesias que neles normalmente tomam parte. Esta Via-Sacra, dedicada às freguesias de Milhazes, Faria, Paradelas, Cristelo e Macieira, foi presidida pelo Reverendo Pároco de Milhazes Padre José Ferreira da Silva Campos, que ao dar começo à devoção pronunciou uma alocução alusiva à vida dolorosa de Cristo no Calvário e as responsabilidades que cabem aos católicos no presente momento e chegada ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira foram rezadas as orações finais, a meditação do Terço e a bênção do SS. No próximo domingo a Via-Sacra é dedicada a todos, mas em especial às freguesias de Vilar de Figos, Pedra Furada e Chorente.

Temos notado que nas missas da Igreja Matriz e do Senhor da Cruz, se continua a anunciar as Via-Sacras na Franqueira, exemplo que entendemos, deveria e poderia ser imitado nas outras missas da cidade e freguesias limítrofes da Franqueira.

Dedicado à I. M. R. C.

É lei de ciência, é base com firmeza,
Que todos os corpos frios vão aquecendo,
Na medida que os outros vem arrefecendo,
Neste constante vai e vem da Natureza.

E eu procuro a Estrela de maior grandeza
P'ra receber mais calor, qu'ela vem cedendo,
Aos poucos, e aos poucos eu vou fosforescendo
E aumentando de massa, ainda, com certeza.

Caminho, encurtando o raio, com maior ardor,
Com velocidade, pr'a não ser eclipsado
Por outro, que me escureça, antecipadamente.

E, quando estiver junto dela, com fervor,
Evitar-lhe-ei de ser um corpo apagado,
Trocando com ela calor, eternamente.

Barcelos, 7—3—69

António Pereira da Costa

AGRADECIMENTO

José António Faria Torres (Dr.), na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua recente doença, vem por este meio patentear-lhes a sua muita gratidão.

Barcelos, 12 de Março de 1969.

VIDA RELIGIOSA

Quarto Domingo da Quaresma

EVANGELHO (S. João, 6, 1-15) — Na jule tempo, passou Jesus ao outro lado do mar da Galileia ou de Tiberíades. E seguia-O grande multidão, porque viam os milagres que Ele fazia em favor dos que estavam doentes. Jesus subiu pois a um monte e ali se sentou com os seus discípulos. E estava próxima a Páscoa, dia de festa para os Judeus. Ora, levantando Jesus os olhos e, vendo a grande multidão que viera até Ele, perguntou a Filipe: Onde compraremos pão para que esta gente possa comer? Mas a pergunta era só para o experimentar, pois bem sabia Ele o que havia de fazer. Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para cada um receber um bocadinho. Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tamanha multidão? Diz, porém, Jesus: Mandai sentar esses homens. Ora, havia muito feno naquele lugar: sentaram-se, pois os homens, em número de cerca de cinco mil. Então Jesus pegou nos pães, e, dando graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; igualmente distribuiu também os peixes, quanto eles queriam. Quando todos estavam saciados, disse aos seus discípulos. Recolhei os pedaços que sobejaram para não se perderem. Recolheram pois, e encheram doze cestos, com os pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que tinham comido. Então, aqueles homens, quando viram o milagre que Jesus fizera, comentavam: Verdadeiramente, é este o profeta que está para vir ao mundo. Jesus, porém, sabendo que O queriam vir buscar para O proclamarem rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Comentário e Aplicações

Era tal a atracção que o Divino Mestre exercia sobre as multidões que, para onde quer que fosse, eram milhares as pessoas que O seguiam.

Depois de terem chegado junto d'Ele os apóstolos que, dois a dois, tinha enviado para a Baixa Galileia, afim de prégarem o reino de Deus, vendo-os, naturalmente fatigados, decidiu encaminhar-se com eles

para um lugar ermo e sossegado, onde pudessem repousar um pouco. Entrando num barco, dirigiram-se para a outra margem do grande lago de Tiberíades. Pouco puderam, porém, descansar, porque, de todas as povoações vizinhas, acorreram, imediatamente inúmeras pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, desejosas de O ouvir e de presenciar os seus milagres. Muitas contornaram mesmo o imenso lago, esquecidas dos seus afazeres e insensíveis à fome e à sede, postando-se, sem demora, junto a Jesus,

Atento a todos os pormenores, o Divino Salvador observou que deviam ter necessidade de alimento e, como se aproximava a noite, entendeu não as despedir sem lhes proporcionar os meios de subsistência indispensáveis. Mas como, se estavam aum deserto e não havia possibilidades de adquirir quaisquer géneros alimentícios? Bem sabia o Senhor o que havia de fazer mas, como, sempre, a Divina Providência se serve dos meios humanos para as suas realizações, chama os Apóstolos a colaborar no milagre que, desde logo, resolveu operar. Apenas havia ali cinco pães de cevada e dois peixes. Jesus, dando graças ao Eterno Pai e abençoando os, deu de comer a cerca de cinco mil pessoas, não contando mulheres ou crianças, que deviam ser em muito maior número...

Este milagre, um dos mais extraordinários e famosos, operados por Nosso Senhor, é posto pela Santa Igreja à consideração dos seus filhos, nesta quadra penitencial, muito a propósito. Lembra-nos os cuidados do Pai do Céu, em fornecer aos homens as diversas espécies de pão, que lhe são necessárias, para viver na terra e alcançar o Paraíso, cuidados que confiou à sua Igreja e a que a Igreja dedica, desde sempre, a maior atenção. São três, principalmente, as espécies de pão de que carece a humanidade: 1.º — o pão material; 2.º — o pão da doutrina; 3.º — o pão eucarístico.

1.º — O pão material. Não sendo missão principal da Igreja procurar, para os seus filhos, este pão, contudo, sempre Ela se inte-

ressou por que a eles não faltasse o sustento conveniente, certa de que prégara a estômagos vazios é coisa inútil. Assim, sempre, no decurso dos séculos, vimos a Igreja fomentar o progresso dos povos e diligenciar para que, aos desprotegidos da fortuna, fosse garantido o pão de cada dia. Sempre as autoridades eclesiásticas, as ordens religiosas, os cabidos episcopais, etc, tomam a seu cargo a organização de associações de caridade para socorrer os necessitados. Ainda hoje, apesar de termos organizada oficialmente a assistência, ninguém, como a Igreja e as suas obras, se dedica a socorrer a pobreza e a minorar os infortúnios dos povos.

2.º — O pão da doutrina.

O Divino Mestre veio ensinar ao mundo os caminhos da verdade. Perante a confusão que, tantas vezes, se observa, relativamente a problemas de uma acuidade flagrante, a Igreja, representante autêntica de Deus, sempre foi, e será o mais seguro porta-voz do céu, a dar-lhes a mais adequada solução. Frente aos problemas da vida, do destino, da existência divina, da imortalidade da alma, da morte, do além-túmulo, das convulsões sociais... surge a voz autorizada do Papa, vigário de Jesus Cristo, a traçar normas seguras, a espargir luz, a proclamar a verdade simples, clara, invencível, insofismável.

3.º — O Pão Eucarístico.

A verdade cristã é o pão da vida intelectual; a Eucaristia é o pão da vida moral. Se o mundo aceitar a verdade divina, tal qual a propõe a Igreja, e receber, com mais frequência, o pão eucarístico, haverá menos confusões nos espíritos e menos imoralidades, na vida pública e privada.

Assim os homens se convenceram disto... Teríamos, mais garantida, a paz das almas e a paz das armas. Amar-nos-íamos, como irmãos. Viveríamos uma época de mais acentuado progresso e, de mãos dadas, caminharíamos, serenamente, sobre os escolhos da vida terrena, até aborçarmos, sãos e salvos, as praias da eternidade.

P.º F. Brito

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RELATÓRIO E CONTAS

Da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, nesta cidade, que tem como Gerente o nosso respeitável Amigo, Sr. Luís da Silva Vila Chã Esteves, recebemos o Relatório desta Instituição de Crédito, referente ao exercício de 1968, cuja leitura nos mereceu a melhor atenção.

Sob o signo da consolidação, em 1968 foram aumentadas as Reservas em 100.000 contos e feitas Amortizações e constituídas Provisões no total de 141.000 contos.

Capital e Reservas aumentadas de 100.000 contos; criadas Provisões e feitas Amortizações no total de 141.000 contos, em execução de uma política de consolidação, já tradicional.

A conclusão imediata que ressalta da apreciação do Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal do Banco Pinto & Sotto Mayor, é a dum expansão fortemente acentuada na gerência finda em 31 de Dezembro de 1968.

Do facto, verifica-se um notável crescimento nas rubricas mais representativas dos elementos da contabilidade e na comparação dos índices de desenvolvimento inseridos naquele documento, destacando-se muito especialmente a subida dos depósitos confiados à sua guarda de 11,4 para 14,6 milhões de contos — cifra das mais vultosas do todo o sector bancário; o crédito directo distribuído sob a forma de efeitos descontados, créditos em conta-corrente e operações de comércio externo, que passou de 22,4 milhões de contos em 1967 para 29 milhões em 1968, num apoio atento e constante à economia portuguesa; e a manutenção da indispensável liquidez expressa no Mapa do Balanço por 5 milhões de contos de disponibilidades no país e no estrangeiro.

Dos Mapas que completam o documento em análise, merecem realce especial mais os seguintes: depósitos em Caixa, Depósitos em Bancos e Promissórias de Fomento Nacional — 4 milhões de contos; Correspondentes no Estrangeiro — 930 mil contos; Carteira de Títulos e Cupões — 336 mil contos; Carteira Comercial — 8,4 milhões de contos; Empréstimos e Dev. e Credores — 1,7 milhões de contos; Valores recebidos em Caução — 5,8 milhões de contos; Devedores por Garantias e Avals Prestados — 2,6 milhões de contos; Devedores por Aceites — 1,2 milhões de contos; Lucro Líquido — 694 mil contos.

O total do Balanço apresenta o quantioso montante de mais de 37 milhões de contos, o que demonstra por forma inequívoca as virtuais e potencialidades da instituição que, seguindo uma política que é já uma tradição do estabelecimento, além de constituir provisões e amortizações no total de 141 mil contos, propõe aos seus accionistas que se destinem a Fundos de Reserva 56 mil contos do saldo da conta de Lucros e Perdas (69.287 contos), por forma a consolidar ainda mais fortemente os seus Fundos Próprios que, assim, passarão de 700 mil contos, após o exercício de 1967, para 800 mil contos, se a Assembleia aprovar aquela proposta. Do saldo de Lucros e Perdas são ainda propostos 12.500 contos para Dividendo, destinando-se o restante a Conta Nova.

Sob o ponto de vista de criação de novos balcões foi deveras notável a expansão do Banco no Ultramar, abrindo em 1968 mais 24 estabelecimentos (13 em Angola e 11 em Moçambique), expansão que continua em curso tendo sido inauguradas já no corrente ano 4 novas dependências, 2 em cada uma daquelas Províncias.

Na Metrópole, muito a quem da capacidade e necessidades do Banco como se refere no documento em apreciação, foram autorizadas 7 agências e dependências urbanas e 3 postos cambiais.

A discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal constituem os pontos principais de apreciação da Assembleia Geral Ordinária que foi convocada para reunir na Sede do Banco, em Lisboa, no dia 11 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, pelo seu ilustre Presidente, o Sr. Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró.

CONCERTO pelo ORFEÃO de BRAGA EM VILA SECA, no dia 23 de Março de 1969

Sob a direcção artística do Maestro DR. MANUEL FARIA, o magnífico Orfeão de Braga dará um concerto no Salão Paroquial de Vila Seca, no dia 23 de Março, com início às 21,30. Será executado um belo programa com canções do Minho, italianas, clássicas e a Rapsódia do Minho, do Sr. Padre ALAIO.

Mas, prezados leitores, querem verificar o cúmulo? Ele aí vai: — Na passada segunda-feira, cerca das 18,30, com sol alto e bom tempo, verificámos, no local, que o assalariado da Junta de Freguesia, João Fernandes Gonçalves, muito pausadamente, depois de ter cartegado o carro de mão de entulho, na Rua Dr. Moreira Pinto, numa obra que fiscalizava o Senhor Presidente da Junta, seguindo observámos da nossa casa, seguiu rumo ao Cortinhal e, chegado junto ao cais, zás... aí vai o entulho, acto este a que assistimos, mas assistimos impassivelmente porque se tratava do assalariado da Junta!

Comentários? .. Não se fazem. Cada leitor os fará para si...

ROMARIA DO SENHOR DE FÃO

Segundo chegou ao nosso conhecimento, prepara-se já o programa da tradicional Romaria do Senhor de Fão. Pelo que ouvimos, as coisas devem equivaler-se aos anos ándos, pois só assim se compreende a vontade do nosso povo, a obter var pelo auxílio dispensar. Fazemos votos para que a tudo seja levado a efeito de acordo com os desejos dos seus organizadores, isto é, boas bandas, bom arraial e bom foguetório...

O DESPORTO LOCAL

Ao verificarmos os últimos resultados do grupo local e, seguindo o que ouvimos, as coisas não correm bem. Muito poderíamos dizer, em largas considerações, sobre o assunto, mas como há um certo número de indivíduos

que não querem ouvir a verdade o melhor é tudo desprezar e esperar, então, pelo cruel desfecho.

Contudo, antes de tal atitude tomarmos, seja-nos permitido, ao menos, algumas linhas que bem merecem contemplação. Porque se insiste com um indivíduo na equipe de quem, no futuro a nossa terra nada tem a esperar.

Porque se não dá oportunidades aos novos, uma vez que os temos? Porque não se há-de constituir uma equipe, sendo possível, com gente nossa e das freguesias vizinhas? Porque se tem desdém que passou a jogar em Fão — sacrificado ignóbilmente essa grande esperança, como jogador, chamado João Pedras? Porque não é ele colocado no seu verdadeiro lugar nesse lugar onde tem dado provas incontestáveis?

Não há dúvidas que temos jogadores sãos, que jamais jogaram no seu verdadeiro lugar, e, quando aborrecidos, abandonam a equipe, logo surgem os grandes técnicos a pronunciar-se...

Enfim... por hoje nada mais; aguardemos, então, o dia, para nos pronunciarmos abertamente.

Pelo que se vê ele não virá longe...

Vende-se

O prédio que tem o nome de Casa Néaé, junto ao Jardim Campo 5 de Outubro, assim como três prédios juntos a este.

Falar com o seu proprietário Sr. Augusto Pereira, Campo 5 de Outubro, 38—Barcelos.

Empregado de 12 aos 14 anos, precisa-se.

Informa esta Redacção

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Limitada

Certifico que, por escritura de 18 de Dezembro de 1968, lavrada de fl. 2 v.º a fl. 4 v.º do livro para escrituras diversas n.º 47—B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Vitor António Marques Júnior, o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Limitada, com sede nesta cidade de Barcelos, foi alterado, tendo sido substituído o artigo 3.º por outro, que ficou com a seguinte redacção.

3.º

O capital social é de 250 000\$000 já integralmente realizado, em dinheiro e outros valores, dividido em quatro quotas, distribuídas da seguinte forma: uma de 95 835\$000 pertencente ao sócio António Joaquim Vieira Coutinho; uma de 38 500\$000, pertencente ao sócio D. Maria Manuela Vieira Coutinho; uma de 54 165\$000, pertencente ao sócio Afonso Joaquim Vieira Coutinho, e outra de 62 500\$000, pertencente ao sócio Alberto Joaquim Vieira Coutinho.

O que certifico está conforme com o original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, 23 de Dezembro de 1968.

O AJUDANTE

João Alves de Faria

Sociedade Avícola do Minho

S. A. R. L.

CRISTELO—BARCELOS

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores accionistas a reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 30 de Março corrente, pelas 10,30 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
 - 2.º—Preencher a vagatura que se verificou no Conselho Fiscal por morte do vogal, Sr. Manuel Aguires Couto.
- Cristelo, 15 de Março de 1969.
- O Presidente da Assembleia Geral
- a) P.º João Miranda Carvalho

VINHO

Vendem-se 2 213 l. da colheita de 1967, 1300 da colheita de 1968 (tinto), 600 l. da colheita de 1968 (branco), Para ver às 2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e domingos — Quinta do Sardoal Pedra Furada — Barcelos.

João da Cunha Ferreira

Regressou acompanhado de sua dedicada esposa, do Recife, onde passou os três meses de inverno na companhia de seu filho e nosso dedicado amigo, e leitor Sr. Luís Palha da Cunha Ferreira comerciante naquela cidade brasileira.

D. Zulmira Pereira Simões

Regressou dos Estados Unidos da América do Norte, a Sr.ª D. Zulmira Pereira Simões, que foi em visita a seu filho Sr. Doutor Cirurgião, António Júlio Lourenço Simões e Ex.ª Família.

FESTAS DE ANOS

No dia 11 completou 83 anos, a Veneranda Senhora D. Maria José Peixoto de Passos Ribeiro Novo.

—No dia 21, também estão em festa os lares dos nossos amigos e assinantes, Srs. Filipe Alberto das Dores Costa, negociante em Barcelos e Sr. António José da Silva, abastado proprietário em Salvador do Campo. Os nossos sinceros parabéns aos aniversariantes.

Farmácias de Serviço

Amanhã estão de serviço as Farmácias Moderna, no Largo da Calçada em Barcelos e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325 Residência 82009

AQUI, JANELA DE FÃO

AO ABRIR DA JANELA... (Coordenação de Barra Reis) COMENTÁRIO SEMANAL

Na pretérita segunda-feira, Fão prestou sincera homenagem aos restos mortais dum seu filho querido, o soldado António Lopes Cardoso, vítima do desastre de aviação que, há cerca de cinco anos, ceifou a vida, igualmente, ao Estado Maior das nossas tropas em operações na província de Angola.

Foi uma manifestação justa e digna a da nossa gente ao associar-se à homenagem oficial e as lágrimas que se viram deslizar em muitos rostos foram a demonstração convincente da sinceridade da homenagem prestada ao jovem que em plagas africanas dera à Pátria o maior bem que possuía—A VIDA.

António Lopes Cardoso, o jovem bom que todos conhecemos, o filho querido que os pais estremeçiam, acabou a vida que começava a despontar em holocausto à Pátria, a esta Pátria que temos de manter íntegra e pela qual a nossa juventude se bate arduamente numa guerra que nos foi imposta por apetites incontidos, por inimigos da civilização ocidental e, ainda, por dementados traidores.

No Ultramar, escreve-se mais uma das belas páginas da nossa gloriosa História com o sangue ardente da juventude que rega o solo bendito das províncias que os nossos maiores nos legaram.

Foi o primeiro filho de Fão a tombar na defesa sagrada da Pátria e oxalá que o seu sacrifício sirva de lenitivo para todos aqueles que, em gesta heroica, continuam a lutar pela eternidade da Pátria, e em cuja luta Fão tão largamente tem estado representada.

São, no momento, vinte e cinco os jovens fangueiros que no Ultramar se encontram ao serviço da Pátria. Oxalá a sombra benéfica da Cruz do Senhor de Fão os oriente e proteja, ouvindo as nossas orações e que, pelas nossas súplicas, o Bom Jesus tenha o António no seu seio, dando-lhe o eterno descanso

Notícias pessoais

De visita aos seus, acompanhado de sua esposa e filhinhos, vimos entre nós o nosso estimado assinante e ilustre conterrâneo, Dr. Hipólito Reis, Prof. Assistente da Faculdade de Medicina do Porto.

Numa apressada passagem, tendo assistido à celebração dum aniversário, numa casa amiga, sem, contudo, deixar de dar um salto a Balugães, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso caro Diamantino, sempre amigo firme e a prometer-nos uma breve visita.

Oxalá não demore.

Regressou à sua actividade profissional a Senhora Professora, D. Aida dos Reis Costa, a quem desejamos o maior bem estar, no exercício das suas funções.

Completou 20 anos o jovem Amândio Maria Pilar Barra Reis, tendo, por tal facto, sido muito felicitado e ao qual foi festejado, de maneira sensacional, o seu aniversário.

Cá da beira mar não podemos deixar passar o momento sem apresentarmos as nossas melhores saudações ao Zé Lucindo pela passagem de mais um aniversário, fazendo votos para que a data se repita por muitos anos e sempre de... Janela aberta.

Com a gripe, esteve uns dias reido no leito o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Mário Ferreira Melo Felizmente a coisa passou e já se encontra nas suas actividades, em todas elas...

Mês de S. José

Continua a nossa terra a manter viva a tradição do mês de S. José, sendo os actos litúrgicos celebrados diariamente, na nossa matriz, e sendo a sua festa levada a efeito no próximo dia 19, dia especialmente consagrado pela igreja a S. José.

O dia de S. José, agora o dia do Pai, vai ser, portanto, devidamente festejado.

A entulheira junto ao rio

Há coisas verdadeiramente inconcebíveis.

Toda a gente fala nas entulheiras junto do rio: todos apelam para as autoridades; todos se enfurecem com aquele triste espectáculo das montureiras. Porquê? Porquê se deita todo o lixo possível e imaginário nas saídas para o rio.

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Limitada

Certifico que, por escritura de 18 de Dezembro de 1968, lavrada de fl. 2 v.º a fl. 4 v.º do livro para escrituras diversas n.º 47—B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Vitor António Marques Júnior, o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Limitada, com sede nesta cidade de Barcelos, foi alterado tendo sido substituído o artigo 3.º por outro, que ficou com a seguinte redacção.

O capital social é de 250 000\$00 já integralmente realizado, em dinheiro e outros valores, dividido em quatro quotas, distribuídas da seguinte forma: uma de 95 835\$00 pertencente ao sócio António Joaquim Vieira Coutinho; uma de 38 500\$00, pertencente ao sócio D. Maria Manuela Vieira Coutinho; uma de 54 165\$00, pertencente ao sócio Afonso Joaquim Vieira Coutinho, e outra de 62 500\$00, pertencente ao sócio Alberto Joaquim Vieira Coutinho.

O que certifico está conforme com o original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, 23 de Dezembro de 1968.

O AJUDANTE
João Alves de Faria

Sociedade Avícola do Minho
S. A. R. L.

CRISTELO-BARCELOS

Assembleia Geral Ordinária
Convoco os senhores accionistas a reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 30 de Março corrente, pelas 10,30 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Preencher a vagatura que se verificou no Conselho Fiscal, por morte do vogal, Sr. Manuel Gomes Couto.

Cristelo, 1 de Março de 1969.
O Presidente da Assembleia Geral
a) P.ª José Miranda Carvalho

VINHO

Vendem-se 2213 l. da colheita de 1967, 1300 l. da colheita de 1968 (tinto), 600 l. da colheita de 1968 (branco). Para ver às 2.ª, 4.ª, 6.ª e domingos—Quinta do Sardoal Pedra Furada—Barcelos.

João da Cunha Ferreira

Regressou acompanhado de sua dedicada esposa, do Recife, onde passou os três meses de inverno na companhia de seu filho e nosso dedicado amigo, e leitor Sr. Luis Palha da Cunha Ferreira comerciante naquela cidade brasileira.

D. Zulmira Pereira Simões

Regressou dos Estados Unidos da América do Norte, a Sr.ª D. Zulmira Pereira Simões, que foi em visita a seu filho Sr. Doutor Cirurgião, António Júlio Lourenço Simões e Ex.ª Família.

FESTAS DE ANOS

No dia 11 completou 83 anos, a Veneranda Senhora D. Maria José Peixoto de Passos Ribeiro Novo.

—No dia 21, também estão em festa os lares dos nossos amigos e assinantes, Srs. Filipe Alberto das Dores Costa, negociante em Barcelos e Sr. António José da Silva, abastado proprietário em Salvador do Campo. Os nossos sinceros parabéns aos aniversariantes.

Farmácias de Serviço

Amanhã estão de serviço as Farmácias Moderna, no Largo da Calçada em Barcelos e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico.

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Camp 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325

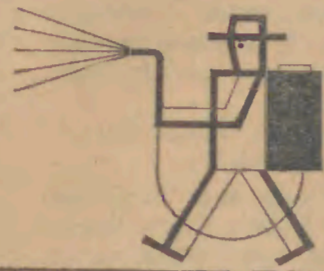
Residência 82609

Aproxima-se a PÁSCOA...

...E Vossa Excelência vai melhorar a sua casa. Permita, pois, uma sugestão: Compre um lindo candeeiro artístico ou um bom fogão, eléctrico ou a gás, ou ainda Rádios, televisores, gira discos, gravadores e máquinas de cozinha. Tem muito onde escolher no Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz—Telefone 82708

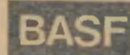


Kumulus

Enxofre molhável de alta concentração contra o oídio.



BASF Portuguesa S.A.R.L.
Rua de Santa Bárbara, 46-5º
Apartado 1438
Lisboa 1
Tel. 531117-19



AGENTES EM BARCELOS:
D. FERREIRA VALE & Filhos, L.ª

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156
Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

TRACTORES

MASSEY-FERGUSON

OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL

Agentes no Minho—SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.da
Telefone 24200—BRAGA

E SUB-AGENTE

FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA

M F

MASSEY-FERGUSON

Sub-Agência e Exposição
GONDIFELOS-FAMALICÃO
TEL. B.F. 95107

AUTOMÓVEIS

MORRIS MG WOLSELEY
STAND POVOENSE

Rua Almirante Reis 24
TEL. F. 62996
PÓVOA DE VARZIM

Secção de carros usados

CASAMENTOS

SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde—Junto à Praia)

Ótimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,
Banquetes, Copos de Água, Confraternizações, etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos—Aver-o-Mar

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS ARREMATACÃO

« 2.ª praça »

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca na acção especial do arbitramento para divisão de coisa comum que Teresa da Silva Costa e marido António Fernandes Ribeiro, agricultores, da freguesia de Cossourado, desta comarca, movem contra Domingos da Silva Costa, solteiro, maior proprietário, da mesma freguesia, que corre seus termos pela primeira secção deste Tribunal, há-de ser posto em praça, pela segunda vez e por metade do seu valor, acima do que se indica, o seguinte prédio, cuja metade do mesmo, fica sujeita ao usufructo a favor de Maria Afonso da Silva, viúva, da freguesia referida de Cossourado: Casa torre e cirado de lavradio, com um logradouro de mato, no lugar da Cadavosa, freguesia dita de Cossourado, desta comarca, que confronta do norte com herdeiros de João Arantes, do sul e poente com Arinho e do nascente com herdeiros de José Melo, inscrito na matriz urbana sob o artigo 135 e na rustica sob o artigo 786 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 214, sob número 84,746 e que entra em praça pela quantia de 3.720\$00. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do rematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação, e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 7 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,

da 1.ª secção

Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 82447

Sorteio dos Bombeiros A VISO

Este monumental sorteio termina em 11 de Abril próximo, com a entrega do magnífico automóvel «MORRIS» tendo o sorteado de apresentar o seu cartão com as prestações integralmente pagas, até às 18 horas, daquele dia.

O Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos Exibe, Sábado e Domingo, de tarde e à noite (para 12 anos) O Grandioso filme KARTOUM

CARTA DE V. F. Cónego Rodrigo Alves S. MARTINHO Novaes

Aqui estamos uma vez mais com notícias de São Martinho, desejadas pelos filhos e os amigos desta terra, que se encontram ausentes.

Há muito que a freguesia deixou de ser apenas meio rural. Na actualidade, é a continuação da própria cidade, que apertada em acanhado espaço, só poderá expandir-se, nesta banda, pelos domínios de São Martinho.

Por isso as suas dificuldades e as suas necessidades têm de ser encatadas como problemas da cidade. Entre os mais prementes: a urbanização, que não pode evoluir livre e caprichosamente; os acessos e vias de trânsito, com excepção da estrada nacional, intransitáveis; os da educação, com crianças a percorrer longas distâncias para frequência de escolas na cidade; a assistência e a promoção social, confiadas à Casa do Povo, instituição que aguarda nova direcção para novo surto de vida, que por certo lhe trará o progresso; e enfim os problemas resultantes da construção da nova Igreja—triumfo espectacular da freguesia, que não se detem perante dificuldades, nem mesmo as que parecem acanhar os direitos, homens a quem já ouvimos chamar dinâmicos e até beneméritos, cujos nomes e cuja acção até já chegaram à sede do concelho e às suas mais lúdimas representações. Alguém, aliás levemente, diria; ou a cidade baixou ou São Martinho subiu. Nem um caso nem outro, sem prejuízo para a tese aqui posta.

As notícias de São Martinho, felizmente, não são o futebol. O espaço tomado no jornal será ocupado com referências, uma de cada vez, aos problemas da freguesia. Hoje, tratamos o da Igreja. Damos-lhe a preferência não só pela sua ascendência sobre os outros como por ser esta a oportunidade da sua solução. De facto ou agora ou nunca se resolverá em ordem o caso do largo em frente da Nova Igreja. Assim, como dá ideia de tender a ficar, é que não pode ser. O largo, acanhado deselegante, prejudicaria a imponência do templo. Quem resolveu problema muito maior, também resolve este.

Se outra solução não houver, deixe-se essa ao povo da freguesia, que não vacilará perante mais este sacrifício, para que a sua nova Igreja tenha o enquadramento e o acesso dignos do templo e da magestade d'Aquele que nele vai habitar. Que as pequenas coisas não ofusquem, não diminuam nem anulem as maiores. Grande é a alma desta gente, grandes são as suas obras e prová-lo-á mais uma vez o bom povo de Vila Frescainha São Martinho. Dê-se-lhe a palavra e veremos com satisfação que não nos enganamos.

D. Maria da Conceição Carvalho Saldanha A GRADECIMENTO

Seu filho—Veríssimo Augusto Saldanha e nora—Teresa Mendes Saldanha, vem por intermédio de «O Barcelense», agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e assistiram às missas, assim como estão muito reconhecidos ao Sr. D. Prior de Barcelos Padre Alberto da Rocha Mariins, ao Sr. Rogério da Costa, digno Proprietário da Tipografia «Vitoria» e aos brtosos Bombeiros V. de Barcelos, todas as deferências, por ocasião de tão infausto acontecimento.

Barcelos, 13 de Março de 1969.

GRANDE FEIRA DE FRIGORÍFICOS

Frigoríficos para todas as exigências, para todos os gostos e para todas as bolsas. Preços especiais—Preços de Feira no Estabelecimento de ARMINDO DA SILVA Ao lado do Senhor da Cruz—Telefone 82708

Pede-nos a Mesa da S.ª da Franqueira para noticiarmos a ideia de se aproveitar o final da última Via-Sacra para se testemunhar ao Senhor Cónego Rodrigo Alves Novaes a sua satisfação pela dignidade que lhe acaba de ser conferida pela Santa Igreja.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho, S. A. R. L., para o dia 22 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1968.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 1 de Março de 1969

O Vice-Presidente da Mesa as) Anthero José Barreto de Faria

ANÚNCIO

A Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria, S. A. R. L., com sede em Barcelos, torna público que em 15 de Junho de 1968, por altura de desorden havida entre ciganos, foram encontrados na sua Quinta daquele nome, sita em S. João de Vila Boa—Barcelos, dois cavalos e duas respectivas carroças, com seus acessórios, inclusive arreios, ignorando se a quem pertenciam, pelo que se o achado não for reclamado pelo dono ou donos, dentro do prazo legal e com pagamento de indemnização dos prejuízos havidos, prémio e despesas realizadas, ficará sendo pertença da dita Sociedade.

A Administração

Vendem-se

Os prédios n.ºs 15-17-19 e 29 no largo da Fonte de Baixo, desta Cidade.

Informa Casa Vaz Correia.

Milhares de Garrafas NOVAS

Bom Preço

Têm, para venda, Eduardo Lourenço e José da Costa Neco.

Informa esta Redacção.

Cine-Teatro Gil Vicente

Apresenta amanhã de tarde e à noite o filme O dia da Vergonha Na 5.ª-feira Grau de destruição «FAHRENHEIT 451»

D I V U L G A N D O

Pelo país fora: CARTAS DE MOÇAMBIQUE

UMA CAÇADA

- Como solução provisória, para recolher famílias que ficaram sem lar, no Algarve, devido às destruições causadas pelo tremor de terra, vão ser enviadas para as povoações sinistradas casas pré-fabricadas.
- Em cumprimento duma promessa feita, quando ainda jovem, ao fugir com os pais da Alemanha Oriental para a Ocidental, veio a pé, de Munique a Fátima, o Padre Alfredo Winkler, superior da Congregação da Santa Cruz.
- O Senhor Presidente do Conselho visitou várias terras do Algarve, afim de se inteirar pessoalmente das consequências do sismo e das providências a tomar.
- O Ministro da Educação Nacional proferiu uma conferência, em Braga, sobre «Problemas da educação», depois de visitar os estabelecimentos de ensino da capital do distrito.
- Num colóquio sobre problemas dos investimentos estrangeiros, realizado em Lisboa, anunciou-se que 600 empresas portuguesas funcionam com participação de capitais de outros países.
- Realizou-se em Coimbra uma confraternização missionária, que reuniu mais de 500 estudantes das cidades do Douro e do Mondego.
- O Governo foi autorizado a contrair encargos, até ao montante de dois milhões de contos, para reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica.
- A Rádio-Televisão Portuguesa iniciou as comemorações do seu 12.º aniversário com uma missa rezada, nos estúdios do Lumiar.
- Partiram da doca do Bom Sucesso, com o dono do iate «Navaga, Mário Severina Frutler, dois descendentes de Pedro Álvares Cabral, que cumprirão a rota do grande navegador para o Brasil.
- Vai realizar-se em Fátima, de 28 a 31 do corrente, o costumado retiro espiritual dos diplomados católicos.
- O Governo vai despender, ainda este ano, 15 mil contos na construção de residências para professores primários, nas localidades isoladas.

Casa dos Rapazes LOUVORES

A direcção da CRUZADA DO BEM, obra que abrange 25 casas de assistência infantil — e entre estas a CASA DOS RAPAZES, de Barcelos, exarou voto de muito louvor e agradecimento ao Snr. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA COSTA, actual secretário da direcção da instituição barcelense, pela inteligente e dedicada colaboração na administração da casa, no impedimento do Dr. Manuel de Faria.

Foi acto de inteira justiça para com este dedicado e conceituado barcelense, mais dado a obras que a ufânias, aliás legítimas em quem, como o homenageado, se dedica sem limites a esta — e a outras instituições — da nossa Terra. António Costa, é um destes elementos que fazem falta, tanto quanto é certo, infelizmente, vacilarem e rarearem as devoções pelas obras de bem fazer e pelo bem comum.

Um outro nome, tão humilde como dedicado e eficiente — um homem em quem não sabemos que mais admirar, se a simplicidade, se o mérito, valores que deixaram de ser moeda corrente nesta sociedade desvirtuada pelo materialismo — foi também louvado pela digna direcção da CRUZADA DO BEM, o também nosso amigo, Sr. ARMINDO DOS SANTOS BARBOSA, mestre e regente da banda, o obreiro mais chegado à CASA DOS RAPAZES e o verdadeiro educador dos pupilos da instituição.

António Costa e Armindo Barbosa, dois homens que se impõem à estima e à consideração dos Barcelenses, ciosos dos brios e do bom nome da nossa Terra.

Círculo Católico de Operários

Na sede desta benemérita Associação, estão a realizar-se grandes obras de restauro e conservação, graças à actividade da sua Direcção e à generosidade e boa-vontade de beneméritos da cidade e do concelho.

Já foram restaurados os telhados e os tectos, assim como também já foram restauradas e pintadas as paredes interiores e exteriores. A instalação eléctrica é inteiramente nova, notam-se vários pormenores úteis, de embelezamento ou de conservação.

Faltam cadeiras, em quantidade suficiente — as que existiam foram destruídas pelo tempo e pela traça. O cadeiral renovado do salão de festas é insuficiente e está por acabar. É preciso construir novos sanitários etc, etc.

A Direcção do Círculo agradece, por este meio, a todos os benfeitores da cidade e das freguesias já visitadas, que contribuíram para a realização destas obras, e roga bom acolhimento em todas as freguesias que ainda não foram visitadas.

CONVITE

A Direcção do Círculo Católico de Operários de Barcelos, convida os seus associados e benfeitores para as cerimónias comemorativas do 65.º aniversário da fundação, cujo programa será o seguinte:

No dia 19 de Março — dia de S. José — Missa na Igreja Matriz às 19,15 horas, pelos sócios e benfeitores vivos ou falecidos. Às 21,30 horas, na Sede Social, Conferência para Jovens, pelo Dr. Daniel Rodrigues Rajo, professor do Colégio de La Salle, seguido da

Vesti o fato camuflado, à pressa. Estava entusiasmado, excitado... Caçar era um dos meus passatempos favoritos. E não só passatempo, quase necessidade: caçar para comer. Estava com um pelotão destacado algures, perto do Zambeze.

Quando cheguei junto do carro, o Costa ligava o farolim. Depois subiu, experimentou: um jacto de luz estendeu-se na escuridão, dezenas de metros, muito direito, fortíssimo.

— Está bem, podemos seguir.

Partimos! A noite estava tépida, escura, com algumas estrelas. O carro foi rolando pela picada.

— Para onde? Danga ou Mueza?

— Danga!

No cruzamento, voltamos à esquerda. Ainda era cedo, mas o Costa começou a farolar. De um lado para o outro da picada, o potente foco ia «espiando» o terreno, à procura de uns olhos. As nossas cabeças movimentavam-se, na direcção e na cadência do farolim. As armas iam descansadas nos braços. O Alberto levava uma, eu outra.

Uns olhos apareceram, escondidos pelo farolim.

— Não é nada. É um gato do mato.

Não interessava e aqueles enormes olhos vermelhos mergulharam de novo na escuridão.

Passámos um bom bocado com o capim muito alto. Ali era difícil, mas o farolim descobriu outros olhos. Com um sinal, o Mimog afrouxou e foi entrando no mato, devagar, na direcção do animal. Mas não era um só... dois, três,

quatro, uma manada de impalas. À aproximação do carro, iam-se levantando e ficavam presas pela intensidade do foco.

Fomos preparando as armas. Ao fundo, contra a negridão da floresta, os olhos-iluminados das impalas davam a ideia de uma cidade perdida na escuridão. Era um espectáculo de beleza invulgar. O carro parou. Alguns, sobretudo os machos, estavam já irrequietos. Atirei a um. Deu um enorme salto e caiu morto. Com a detonação, a manada pôs-se em fuga. O tando era liso, sem árvores e pudemos persegui-las. Uma parou, espantada. O Alberto apontou e fez fogo.

— Bom tiro!

— Na espádua nunca falha — respondeu, satisfeito.

Matámos mais duas. Dois machos e duas fêmeas. Eram lindas: as patas finas, a pele macia, de um castanho suave no dorso e branco na barriga. Os machos tinham os chifres, as inhargas, como dizemos aqui, bem arqueadas e bem feitas.

Continuámos.

Algumas povoações, com as palhotas de capim, ficaram para trás. Pouco depois chegámos, à Danga. É uma lagoa, nesta época praticamente seca, rodeada de um enorme tando e, mais longe, extensa floresta. Ali, encontram-se quase todas as espécies de caça, à excepção, talvez, do rinoceronte e do elefante. Há todo o género de antílopes — tuca, goma ou cudo, pala-pala, etc. — búfalos, leopardos, leões e outros animais mais pequenos, como a inhaca ou cabrito do mato, boala, hainde, sengo, chita, etc., etc.

O carro avançou, mais rápido. O foco de luz esticava-se até ao fundo do tando, até à orla da floresta. Um sinal, e o carro parou. Uns olhos, vários olhos, lá ao longe. Pareciam muitos. Entrámos no mato. Já perto, conseguimos divisar uma manada de corpulentos antílopes: pala-palas, cudos e tuças. Alguns fugiram, à nossa aproximação. Apontei a uma tuca. Caiu! O Alberto atirara a um cudo que fora cair, ferido, alguns metros à frente. Não conseguimos abater mais. Uma pala-pala colocou-se à frente da manada e debandaram. Não as perseguimos. Não valia a pena. Já tínhamos carne suficiente. A tuca era grande, enorme mesmo. O cudo, chamamos-lhe mais vulgarmente goma, era novo, mas de «inhargas» bem desenvolvidas. O problema veio a seguir, para os carregar. Depois de um tremendo esforço, lá conseguimos — éramos nove — atirar a goma e a tuca para cima do carro.

— E as pala-palas?

— Fugiram com o resto da manada. Eram soberbas, pretas, com as «inhargas» aneladas, bem recurvadas e deitadas para trás.

Fazia-se tarde. Um cacimbo gelado começou a cair. Então, enrolámo-nos nas mantas e o Mimog apressou o andamento.

A aurora começava a clarear, quando despertei, sobressaltado. Dormitara. Lá ao fundo, começava a divisar o nosso estacionamento. Estávamos perto. Tinha sido uma boa caçada.

Moçambique, Março de 1969
Alfredo Saldanha Oliveira

OPERAÇÃO

Depois de ter sido operada em Lisboa com êxito pelos Ex.ºs Sr. Dr. Francisco Gentil Martins e o nosso conterrâneo Sr. Dr. José Maria Beça e Menezes de Sousa, regressou ao convívio da sua família, a Ex.ª Sr.ª D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas, esposa do nosso bom amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Desejamos-lhe uma franca convalescença.

«CHORO»

Choro,
Por não ter felicidade
E existir saudade,
Dentro do meu coração.

Choro,
Por não te ter a meu lado
E recordar o passado,
Recordar uma paixão.

Choro,
Por não ter tranquilidade
E viver presa à saudade,
Viver na escuridão.

26-2-69—Tregosa
Maria Quiomar Moura
Ribeiro Martins

Por esse mundo além

- Se Israel não abandonar os territórios árabes, ocupados durante a guerra dos seis dias, haverá nova guerra — afirmou Nasser.
- Na vila de Olesa de Montserrat, próxima de Barcelona, está a representar-se, aos domingos, das dez da manhã às duas da tarde, o drama sacro «A Paixão», em que actuam mais de 500 intérpretes.
- A embaixada russa em Camberra foi alvejada por manifestantes australianos, com seis «cocktails» Molotov.
- Von Braun, o pai do foguetão portador da «Apolo 9», espera que serão os americanos os primeiros a pisar na Lua, talvez já no mês de Junho.
- Uma bomba que explodiu em frente da igreja da aldeia natal do Papa, na Lombardia, danificou a lápida que recorda o baptismo de Paulo VI.
- Gustav Heinemann, até agora Ministro da Justiça, foi eleito 3.º Presidente da República Federal Alemã, com seis votos mais que o outro candidato, no 3.º escrutínio.
- Vai começar brevemente a ser transmitido pela televisão italiana o filme «Os Actos dos Apóstolos», produzido pelas cadeias de Itália, França, Espanha e Alemanha Ocidental.
- O búlgaro Stoyan Trifonov está a fabricar, à média de três por mês, mini-violinos, que não chegam para as encomendas, com o tamanho «record» de 35 milímetros.
- Em virtude do incidente na fronteira sino-soviética, Pequim ameaça Moscovo de destruição total e mais de 30 milhões de chineses manifestam-se contra a Rússia, em várias cidades da China.
- Foi eleita Primeiro-Ministro de Israel a Senhora Golda Meier, de 71 anos, com 387 votos a seu favor, nenhum contra e 45 abstenções.
- Mais de 600 pessoas morreram, na Indonésia, sob vagas alterações, que varreram a costa das ilhas Celebes, em consequência dum maremoto.
- Uma pequenita de três anos morreu, dentro da panela da sopa, na cidade italiana de Palermo, ao desequilibrar-se do banco, aonde trepara, para ver o que se ia almoçar no infantário.
- Segundo o jornal londrino «Sunday Express», a China vai colocar cinco milhões de soldados na fronteira com a Rússia.
- Uma greve de dois mil anesteistas, durante 24 horas, impediu todas as operações nos hospitais italianos.